

TIAGO VINICIUS CARNEIRO MARQUES



VOZES TRANS: podcasts para Educação Continuada em Saúde sobre Pessoas Trans no SUS

São Paulo
2025

TIAGO VINICIUS CARNEIRO MARQUES

VOZES TRANS: podcasts para Educação Continuada em Saúde sobre Pessoas Trans no SUS

Produto educacional construído a partir da dissertação de mestrado: **“VOZES TRANS: a percepção da humanização do acolhimento das pessoas trans no SUS”**, apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde. Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública, Escola de Enfermagem e Instituto de Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Celso Zilbovicius

São Paulo

2025

RESUMO

MARQUES, T. V. C. **VOZES TRANS: Podcasts para Educação Continuada em Saúde sobre Pessoas Trans no SUS**. Produto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 2025.

Este projeto visa estruturar os Podcasts, para acesso da população em geral, com o cunho de educação continuada para profissionais que atuam na rede pública de saúde, trazendo pautas de diversidade e inclusão de pessoas trans no SUS. O material é composto por Podcasts disponíveis em link de acesso.

Palavras-chave: trans; transexualidade; sexualidade; gênero; acolhimento; igualdade de gênero; podcast; educação continuada.

Vozes Trans: Podcasts para Educação Continuada em Saúde sobre Pessoas Trans no SUS

1. Apresentação

O Projeto “Vozes Trans” parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional - Formação Interdisciplinar em Saúde, da Universidade de São Paulo - USP: “VOZES TRANS: A percepção da humanização do acolhimento das pessoas trans no SUS”, onde foram realizadas entrevistas com pessoas trans, buscando compreender as suas percepções sobre o acolhimento recebido no SUS, a fim de confrontar a aplicação das normativas referentes ao acolhimento humanizado e destinado ao público LGBTQIAP+, em especial neste trabalho, à população trans.

Como foi observado na pesquisa realizada, apesar dos avanços, ainda existem muitos desafios no SUS e como proposta para contribuir com a melhoria dos serviços da rede pública de saúde, o presente projeto busca elaborar uma série de PodCasts, para servirem como ferramenta de educação continuada para profissionais da saúde, com o intuito de sensibilizar e capacitá-los para o acolhimento adequado de pessoas trans no Sistema Único de Saúde (SUS).

A série busca abordar temas, a partir do que se foi observado nas entrevistas realizadas com pessoas trans de quatro Estados do Brasil, onde foi percebida a convergência de realidades, no acesso à saúde, apesar da diferença geográfica. A partir da pesquisa, podemos perceber temas relevantes a serem abordados na série, como os desafios enfrentados por pessoas trans, comunicação não violenta e linguagem inclusiva, protocolos de atendimento, e os avanços da legislação para a atualidade. Buscamos promover reflexões para um cuidado mais humanizado e alinhado às políticas de inclusão e respeito à diversidade.

A capacitação constante é essencial para as constantes melhorias e, desta forma, para suprir lacunas existentes no atendimento a populações vulneráveis, como as pessoas trans. A pesquisa realizada, evidenciou a carência de formação específica entre profissionais da rede pública de saúde e como essa falta de capacitação impacta negativamente na qualidade do atendimento e no acolhimento de pessoas trans, havendo manejo inadequado, barreiras no acesso e discriminação.

A pesquisa observou que o correto acolhimento é indispensável para o acesso à saúde, e que a falta de acesso à capacitação específica para atender pessoas trans gera barreiras significativas, como falta de respeito ao nome social e até mesmo a recusa nos atendimentos. A ausência de treinamento adequado pode levar a

situações constrangedoras, que criam barreiras para o acesso aos cuidados, levando ao comprometimento da saúde das pessoas trans, que podem optar por alternativas, como a automedicação ou desistência em buscar cuidados médicos, como evidenciado nas entrevistas realizadas.

Com base nos relatos colhidos na pesquisa, foi notada a necessidade de suprir esta carência educacional, e como forma de contribuição com a sociedade, buscamos prover material a ser usado como recurso para a Educação Continuada, em forma de podcasts, que tem acesso livre à população em geral, possuindo episódios de tempo curto, para serem acessíveis e dinâmicos. Com a elaboração desta série, pretendemos contribuir com uma ferramenta prática para mitigar essas lacunas.

A série será composta por dez episódios, totalizando aproximadamente uma hora de conteúdo, permitindo sua utilização como carga horária complementar na Educação Permanente do SUS.

2. Objetivo

Promover a sensibilização e capacitação de profissionais de saúde no acolhimento de pessoas trans, abordando aspectos como linguagem não violenta, protocolos de atendimento, desafios psicológicos, e políticas públicas, por meio de podcasts educativos, que poderão ser utilizados como instrumento de Educação Continuada, por profissionais do Sistema Único de Saúde e população em geral.

3. Referencial Conceitual

3.1 A Utilização do Podcast como Ferramenta Educacional

Pode-se observar o crescente uso de podcasts como ferramenta educacional, sendo este, observado como um meio eficaz para disseminar conteúdos de maneira eficaz e acessível, superando as limitações de tempo e espaço (1). A flexibilidade dos podcasts permite que os ouvintes possam revisar seus conteúdos, facilitando o aprendizado autodirigido e contínuo (2). Estes aspectos são fundamentais para favorecer o acesso à educação continuada, através de podcasts, para profissionais da saúde, que enfrentam grandes demandas e precisam de abordagem educacional que se adapte às suas rotinas.

Os podcasts trazem como principal vantagem, o fornecimento de conteúdos de maneira segmentada e fácil de consumir, sendo acessível de forma gratuita, em plataformas como Spotify ou YouTube. Os podcasts FIOCRUZ (3), que tem diversos

canais temáticos, evidenciam como abordar temas de saúde neste modelo, podem impactar positivamente a prática de profissionais da saúde.

O uso deste recurso, como ferramenta para educação continuada é uma forma eficiente para o acesso à profissionais de saúde com rotina com altas demandas. Os podcasts permitem que os ouvintes escolham quando e onde ouvir, favorecendo a integração dessa ferramenta no dia a dia profissional, permitindo o acesso à temas relevantes, que podem contribuir com a capacitação profissional e, consequentemente, melhoria dos serviços prestados à população.

O acesso facilitado ao material produzido é relevante para o contexto do SUS, onde existe a proposta da educação continuada, sendo esta, essencial para a adaptação às novas demandas de uma população diversa, como a de pessoas trans.

3.2 Desafios e Oportunidades no Acolhimento de Pessoas Trans

A pesquisa realizada contou com o relato de pessoas trans, que citaram diversas barreiras, ao buscar o atendimento na rede pública de saúde, como por exemplo, a falta de uso do nome social, com insistência em chamá-las pelo “nome morto”, ou mesmo a discriminação, com recusa de atendimento. Foi observada a ineficiência na aplicação de protocolos que padronizam o atendimento, apesar dos avanços nas normativas referentes ao acolhimento.

A falta de capacitação sobre questões de gênero é uma das maiores dificuldades relatadas pelos profissionais, o que acarreta situações de desconforto e até mesmo de violência institucional. O uso do podcast como uma ferramenta educativa busca justamente suprir essa lacuna, promovendo a formação de profissionais de saúde com uma abordagem mais sensível e inclusiva.

Estudos (4) mostram que a falta de empatia e a discriminação estrutural têm impactos negativos sobre a saúde das pessoas trans, que podem desistir de buscar o atendimento, ou mesmo partir para a automedicação, como percebemos nos relatos de algumas pessoas respondentes, havendo inclusive, a aplicação hormonal, por conta própria.

Assim, a capacitação de profissionais de saúde é essencial para melhorar o acolhimento, e para promover a saúde integral da população trans, contribuindo para uma assistência mais humanizada e sem violência.

3.3 Educação Continuada e a Transformação do SUS

Estudos mostram que a Educação Continuada, é um pilar fundamental para a melhoria contínua da qualidade e práticas de saúde (5) e pode-se notar que a acessibilidade dos podcasts pode melhorar a capacidade de profissionais se atualizarem (6). No âmbito do SUS, ela é especialmente importante para que se acompanhem as constantes mudanças nas políticas públicas e as diversas necessidades das populações atendidas.

O uso de Podcasts traz flexibilidade e acessibilidade, proporcionando uma solução prática para o acesso à educação em saúde, possibilitando que profissionais possam atualizar-se sobre as questões de gênero e diversidade, mesmo com rotinas intensas. O conteúdo dos podcasts, pode chegar de forma mais fácil e personalizada, sendo eficaz para abordar temas sensíveis, como a temática aqui desenvolvida, com linguagem simples e acessível, sendo relevante no contexto do atendimento de qualidade para todas as populações, incluindo a população trans.

3.4 Organização e Produção

A série “Vozes Trans” terá episódios estruturados com conteúdo conciso e direto, priorizando a exatidão e acessibilidade. A produção utilizará ferramentas como a plataforma Spotify, que tem acesso gratuito aos materiais. A gravação e edição será realizada pelo aplicativo Spotify for Creators e os áudios, como vinhetas, serão utilizados e criados na própria plataforma, pela Biblioteca de Áudio do Spotify, o que garantirá a qualidade da gravação, os direitos autorais e a fácil distribuição do conteúdo. O formato dos episódios será breve, não ultrapassando os 10 minutos, permitindo que profissionais de saúde possam consumir seu conteúdo rapidamente, durante o expediente, em momentos livres, ou mesmo, no deslocamento para o trabalho.

Os episódios gravados também ficarão disponíveis no repositório institucional da Faculdade de Odontologia da USP, além da plataforma Spotify, garantindo o acesso para profissionais de saúde e para o público em geral. Com a facilidade do acesso ao modelo PodCast, buscamos facilitar a disseminação dos conteúdos provenientes da pesquisa realizada no programa de Mestrado, para um público mais amplo, promovendo reflexões e engajamento para a melhoria da qualidade do SUS.

3.5 Público-Alvo

Primário: Profissionais e estudantes de saúde que atuam na rede de saúde pública (SUS).

Secundário: Lideranças comunitárias e educadores envolvidos na formação de profissionais de saúde.

4. Percurso Conceitual

4.1 Decisões Preliminares

Durante a elaboração do projeto, lançamos mão de informações que pudessem garantir a viabilidade de sua execução, como por exemplo, a garantia ao acesso gratuito ao material, como forma de contribuição social, voltada para a melhoria do acolhimento da população trans no SUS, dando ênfase à Educação Continuada para seus profissionais.

4.2 Plataforma de Produção e Edição

Optou-se pelo **Spotify for Creators** para a gravação e edição dos episódios. A escolha desta plataforma se deu por ser de fácil acesso e usabilidade, além de haver uma boa qualidade de áudio no sistema, que pode “limpar” ruídos. Esta plataforma está integrada com o aplicativo Spotify, sendo que suas edições são simultaneamente postadas, não havendo necessidade de utilização de vários programas para, finalmente, chegar ao “upload” das gravações, para o canal da série.

4.3 Músicas e Efeitos Sonoros

A plataforma possui efeitos sonoros e músicas de fundo, que podem ser acessadas pela **Biblioteca de Áudio do Spotify for Creators**, o que garante que não haja implicações com direitos autorais, por utilização de outros sons, já que estes estão gratuitamente disponíveis para aplicação e uso nas gravações.

4.4 Criação da Imagem de Capa

A identidade visual para a capa do podcast, foi elaborada pela plataforma **Canva**, sendo uma logotipo simples, que tem o formato geométrico (quadrado com pontas arredondadas) de aplicativos de smartphones, dando a tonalidade de tecnologia e acessibilidade virtual. Ao fundo, foi colocada a bandeira do Orgulho Trans e possui um microfone sobreposto, fazendo alusão ao título: “Vozes Trans”.



4.5 Distribuição e Armazenamento

O **Spotify** será a plataforma principal para armazenar e distribuir os episódios. A escolha por esta plataforma se baseou na facilidade e aceitação de seu acesso, pelo público geral, tal como a popularidade da plataforma, sobre as demais. O acesso poderá ser realizado por meio da busca do canal “Vozes Trans”, onde estarão os episódios disponíveis.

4.6 Criação de Canal e E-mail Institucional

A fim de garantir uma comunicação eficiente com o público, será criado um canal exclusivo no **Spotify** com o nome do podcast, evitando qualquer vínculo com o nome do pesquisador. Também será criado um e-mail institucional para facilitar a interação com os ouvintes, recebendo feedbacks e sugestões, e promovendo um possível espaço de diálogo.

4.7 Definições sobre o Podcast

As informações técnicas do podcast foram organizadas na tabela a seguir, detalhando os aspectos citados como nome, público-alvo, número de episódios, formato, duração, tonalidade, e outros aspectos importantes para a execução e entendimento do projeto. Estas definições ajudam a mapear o propósito e estrutura do podcast, facilitando a produção e garantindo a eficácia no alcance do objetivo educativo.

Elemento	Descrição
Nome do Podcast	Vozes Trans: TRANSformando o Acolhimento no SUS
Público-Alvo Primário	Profissionais e estudantes de saúde que atuam na rede de saúde pública (SUS).
Público-Alvo Secundário	Lideranças comunitárias e educadores envolvidos na formação de profissionais de saúde.
Número de Episódios	10 episódios
Duração Média por Episódio	5-10 minutos
Tonalidade	Diálogo acessível e humanizado, com exemplos práticos, linguagem inclusiva e simples.
Formato dos Episódios	Episódios curtos e dinâmicos, com foco em temas específicos relacionados ao acolhimento de pessoas trans no SUS.
Objetivo	Sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde para o acolhimento adequado de pessoas trans, promovendo a reflexão e a prática de um atendimento mais inclusivo e respeitoso.
Abertura e Fechamento	Cada episódio terá uma introdução com o objetivo do tema a ser abordado, e o fechamento fará um resumo das informações-chave com uma chamada à ação ou reflexão.
Distribuição	O podcast será disponibilizado no Spotify , com acesso fácil e gratuito para o público-alvo, através do canal exclusivo "Vozes Trans", disponível no link: https://open.spotify.com/show/6w9QGzRD5ZRKCskJpoxMQM?si=s4_jZSpQQOC6nXrkGJtO1w
Vinhetas e Efeitos Sonoros	Utilizaremos os recursos disponíveis na Biblioteca de Áudio do Spotify for Creators .

4.8 Estratégias de Divulgação e Compartilhamento

Tal como a pesquisa foi divulgada por meio de rede de contatos, o ponto inicial para a divulgação dos podcasts seguirá o mesmo princípio, fazendo sua divulgação por redes de contatos, grupos, redes sociais e parcerias com universidades e unidades de saúde. Como não há patrocínio para o projeto, todas as formas de execução buscadas, prezam para que este seja executado sem custos ao pesquisador.

5. Organização e Roteiro

5.1. Introdução ao Canal e à Série de Podcasts

Neste primeiro episódio, explicamos a finalidade desta série, a sua relação com a pesquisa que lhe deu origem, além do objetivo de contribuir com a Educação Continuada e discorreremos sobre a importância do acolhimento de pessoas trans no SUS, de modo que a pessoa ouvinte terá uma visão de desafios enfrentados pela população trans e da necessidade de capacitação de profissionais de saúde e como os podcasts podem ser uma ferramenta transformadora.

O objetivo deste episódio é sensibilizar os ouvintes para a importância de um acolhimento mais humanizado no SUS, apresentando como este produto busca preencher lacunas que foram identificadas na pesquisa, como por exemplo, a falta de treinamento e capacitação de profissionais de saúde.

5.2. Acolhimento de Pessoas Trans no SUS: Diagnóstico Atual

Neste episódio, falaremos dos principais desafios relatados pelas pessoas trans, como falta de treinamento, barreiras nos serviços e ausência de protocolos de atendimento ou direcionamento aos serviços que buscam. Citaremos que os dados aqui comentados são reais e provenientes de pesquisa científica, para oferecer um panorama das lacunas existentes e fomentar a discussão sobre a importância da reflexão por profissionais.

5.3. Comunicação Não Violenta e Linguagem Inclusiva

Este episódio apresentará o conceito de “Comunicação Não Violenta e Linguagem Inclusiva” e comenta como a comunicação pode ser, tanto uma ponte, como uma barreira para as pessoas usuárias dos serviços públicos.

Discutiremos como o uso correto do Nome Social e dos pronomes com os quais a pessoa trans se identifica não é apenas uma questão administrativa, mas um elemento essencial para evitar violências institucionais e respeitar a subjetividade alheia, citando relatos da pesquisa, que mostram como a linguagem correta pode promover um ambiente de acolhimento mais empático e segundo, como por exemplo: a Pessoa Respondente 01 que cita sobre ser acolhida por uma enfermeira trans faz com que “relaxem” por ter alguém que possa “falar a mesma língua”.

Por fim, citamos as normativas que estabelecem o direito a seu acesso.

5.4. O papel dos Protocolos de Atendimento

Discutiremos a importância de protocolos para a padronização do atendimento, e a necessidade de que sejam concisos e essenciais, analisando como a padronização de práticas e manejos pode melhorar o acolhimento, garantindo a equidade no atendimento e reduzindo constrangimentos e a evasão das pessoas.

Citaremos como criar maiores burocracias, além das normativas já estabelecidas pelo Governo Federal e pelo Ministério da Saúde podem dificultar o acesso, como no caso da Pessoa Respondente 06, que citou que o acesso ao Nome Social, em sua cidade, por uma normativa própria, impede o seu uso, a menos que ele já esteja “retificado” na identidade, o que faz “deixar de ser Social, se tornando Oficial”.

Em contrapartida, citaremos exemplos de como os núcleos trans, como Hospital UNIFESP ou o Centro de Atendimento às Pessoas Trans de São Paulo, são vistos como exemplares em acolhimento, pelas pessoas trans; deixando estes exemplos como ideias a serem seguidas na elaboração e implantação de protocolos mais inclusivos.

5.5. Aspectos Psicológicos no Acolhimento de Pessoas Trans

Este episódio explorará os impactos psicológicos do preconceito e da exclusão social e o que era entendido como “disforia de gênero” e como ela pode ser vivida, mostrando a necessidade de empatia para melhoria do atendimento.

Destacando relatos de como a falta de empatia e capacidade de acolhimento pode impactar na evasão das pessoas trans, aos atendimentos do SUS e com isso, acarretar agravos na saúde. Citaremos os relatos das entrevistas, em que citam o receio de ter de buscar o atendimento médico; o hábito de protelar e da automedicação até que a situação se torne crítica; e até mesmo a autoaplicação de hormônios, por falta de acesso a estes.

5.6. Políticas Públicas de Acolhimento à População LGBT no SUS

Abordaremos a construção de políticas públicas, para a população LGBTQIAP+ até os dias atuais, fazendo uma análise crítica sobre a implementação destas e confrontando com a realidade vivida pelas pessoas trans, conforme relato nesta pesquisa.

A partir dos dados da pesquisa, discutiremos como essas políticas têm sido aplicadas (ou não) na prática e usaremos exemplos de normativas e iniciativas que visam promover a inclusão, e que apesar dos avanços, ainda existem barreiras.

Este episódio visa provocar as pessoas ouvintes, para que percebam a importância de transformar as diretrizes em ações concretas.

5.7. O Impacto do Preconceito e da Discriminação no Atendimento

Este episódio abordará a urgência em combater os preconceitos e discriminações no atendimento público, que afetam diretamente à saúde mental das pessoas trans e reforça a necessidade de atitudes inclusivas.

Serão citados os exemplos das entrevistas, em que além da dor física sentida, as pessoas trans relatam o sofrimento psíquico, advindo da apreensão em poderem passar por situações constrangedoras ou vexaminosas, o que as fazem, por vezes adoecerem sem os devidos cuidados.

5.8. Educação Continuada e Formação dos Profissionais de Saúde

Este episódio salientará a importância da Educação Continuada como ferramenta para a TRANSformação do acolhimento no SUS. Citaremos como o uso de materiais educativos, como podcasts, é apresentado como uma solução acessível para promover mudanças nas práticas diárias de profissionais.

A Educação Continuada é uma forma de atualização profissional contínua e o uso dos Podcast visam facilitar o acesso à informação, trazendo não apenas as normativas à discussão, mas o confronto delas, a partir do que foi observado nas entrevistas realizadas neste trabalho.

5.9. Acolhimento na Atenção Básica e Especializada

Neste episódio, citaremos diferenças que as pessoas participantes das entrevistas relataram sentir no acolhimento em unidades especializadas em atendimentos à pessoas trans, comparado com experiências traumáticas de discriminação em outros locais.

A partir daí, traremos a reflexão sobre a importância da elaboração de estratégias para a Humanização do SUS.

O episódio proporá estratégias para adaptar o atendimento em diferentes contextos, promovendo a humanização do SUS.

5.10. Considerações Finais e Caminhos para o Futuro

Encerraremos com uma revisão da série, destacando as principais lições e propostas apresentadas ao longo da série.

Reforçamos a importância de atitudes inclusivas, linguagem não violenta, capacitação profissional e protocolos para o direcionamento ideal, deixando uma mensagem inspiradora, para que profissionais de saúde possam sentir o desejo de agir e aplicar a empatia, entendendo que o seu modo de se posicionar traz grande impacto à saúde das pessoas que dele dependem.

6. Considerações Finais

O produto "Vozes Trans: TRANSformando o acolhimento no SUS" tem como finalidade favorecer a educação continuada e engajar profissionais na construção de um sistema de saúde mais humanizado. A partir dos relatos e reflexões das entrevistas realizadas nesta pesquisa, pretendemos contribuir para que profissionais da rede pública de saúde, possam ter acesso à Educação Continuada, com esta temática e assim, refletir e conseguirem praticar a empatia no atendimento, para que haja a transformação, e possamos caminhar para a Humanização do SUS, com base naquilo que as normativas preveem como ideal, mas que foi constatado, ainda estar distante da realidade difundida na sociedade atual.

Referências

1. Bottentuit Júnior JB, Lisboa ES, Coutinho CP. A utilização do podcasting como ferramenta educacional. *Educação em Revista*. 2009;25(2):45-64.
2. Amador F, Cardoso FA, Hipólito JL, Silva CS. Podcasts como ferramenta educacional na área da saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2023;47(3):435-448.
3. Fiocruz. Podcasts Fiocruz. [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz [2024 dez 17]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/podcasts-fiocruz>
4. Schimith MD, Pinheiro RA, Santos I. Desafios enfrentados por estudantes de psicologia no Brasil: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*. 2022;27:1-10.
5. Silva J. O uso de podcasts na educação em saúde: uma análise sobre o impacto no aprendizado. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018;34(2):23-35.
6. Cardoso FA, Hipólito JL. Podcasts na educação em saúde: estratégias e desafios para implementação. *Cadernos de Educação em Saúde*. 2022;9(1):56-69.